

Relatório do BC chega ao conselho na terça-feira

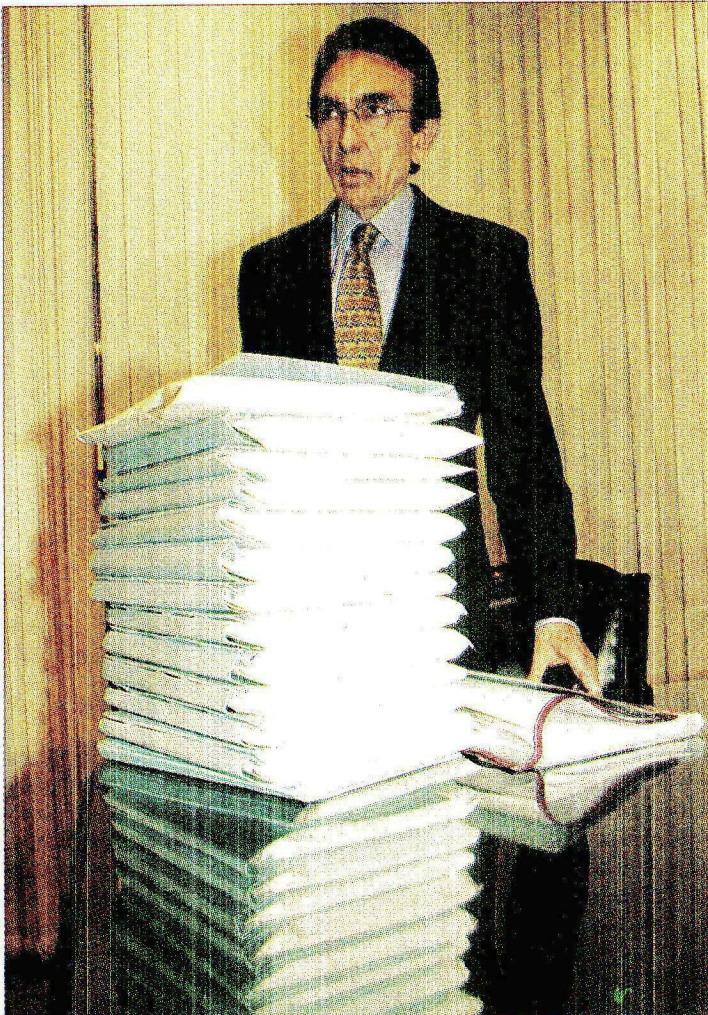
ROSA COSTA

BRASÍLIA – O relatório do Banco Central sobre o desvio de recursos no Banco do Estado do Pará (Banpará), enviado ao Senado anteontem pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, será entregue ao Conselho de Ética na terça-feira. Até lá, os documentos, distribuídos em 20 envelopes lacrados, ficarão guardados num cofre do Senado. São relatórios sobre auditorias, inspeções e fiscalizações feitas pelo BC no Banpará no período em que Jader era governador, de 1984 a 1987, e foram solicitados pelo líder do bloco da oposição, José Eduardo Dutra (PT-SE).

Malan encaminhou os relatórios à Primeira-Secretaria do Senado na quinta-feira, por volta das 20 horas. Ontem, o presidente interino, Edison Lobão (PFL-MA), transformou o encaminhamento dos documentos à Secretaria-Geral num ato oficial, seguido de entrevista coletiva. Ele anunciou que entregaria os documentos ao senador Dutra.

Só que Dutra, fora de Brasília, já havia recomendado num ofício que a entrega fosse feita diretamente ao Conselho de Ética. Lobão disse, então, que fará a entrega ao presidente do conselho, senador Geraldo Althoff (PFL-SC), que só estará em Brasília na terça-feira.

Cada um dos envelopes traz uma tarja vermelha com a frase "contém o presente processo assunto sigiloso". Ainda assim, Lobão gastou a maior parte da entrevista



Lobão: "Nem o presidente nem assessores verão esses dados"

destacando a precaução que os senadores devem adotar para não deixar vaziar as informações sobre o envolvimento de Jader. "Nem o presidente nem os assessores tomarão conhecimento desses dados", disse.

Na sua opinião, os dados devem ficar restritos aos membros do conselho e nem mesmo o líder do bloco da oposição, que os requisitou, poderá ter acesso. Dutra pensa diferente. Segundo ele, como senador, não pode ser privado de nenhum tipo de informação recebida pela Casa. "É uma prática normal no Senado",

alegou. "Não entendo porque agora vai ser diferente."

De posse dos relatórios do BC, os membros do Conselho de Ética poderão comparar as declarações feitas por Jader para se defender com informações oficiais. É a chance ainda que eles têm de analisar o desempenho do ex-presidente da instituição Francisco Gros e do procurador-geral José Coêlho Ferreira, nos episódios que levaram o Ministério Público a pedir o arquivamento das investigações no Banpará, em 1992. Gros e Coêlho vão depor no conselho às 17 horas de terça-feira.